

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário do Nordeste/CE Class.: Tapeba 36

Data 22/05/88 Pg.: _____

Tapebas são ameaçados de exame para provar raça

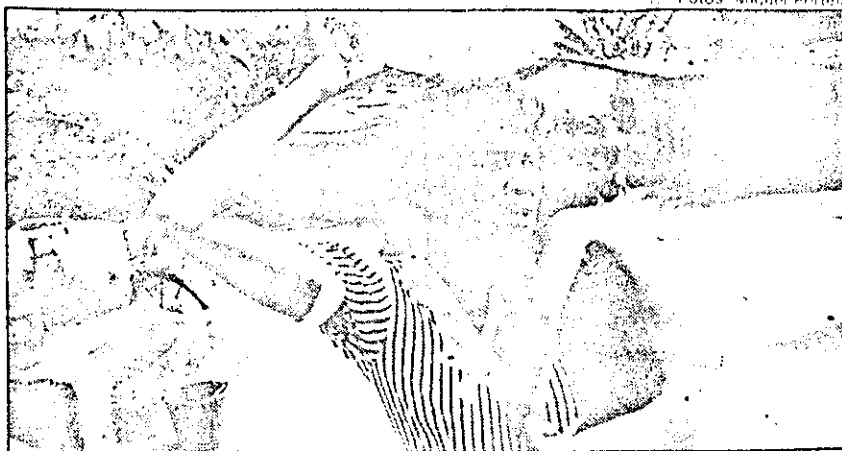
O clima começa a ficar tenso na cidade de Caucaia em virtude da chegada, nesta semana, de uma comissão da Fundação Nacional do Índio (Funai), que virá reconhecer de vez uma vasta área daquele município como sendo de propriedade dos índios Tapebas e seus remanescentes. Ontem, um dos proprietários da Fazenda Soledade, José Gerardo, convidou os indígenas para uma reunião, a pretexto de realizar um exame de sangue, "cujo resultado permitiria saber quem era ou não índio". A Pastoral Indianista denunciou o fato à imprensa, que se dirigiu até a fazenda mas acabou sendo expulsa. O proprietário, além de convocar alguns capangas, ainda ameaçou chamar a Polícia.

Tudo começou na sexta-feira última, à noite, quando um emissário dos fazendeiros percorreu inúmeros locais onde estão espalhados os remanescentes dos Tapebas para anunciar que no dia seguinte — ontem — todos deveriam comparecer à Fazenda Soledade a fim de fazer exame de sangue e manter contato com funcionários da Funai que haviam chegado a Fortaleza. Segundo o tal emissário, quem não fosse ao encontro perderia o direito à terra. As lideranças indígenas mantiveram contato com a Arquidiocese. O advogado Sérgio Leitão recomendou que ninguém se submetesse à vontade dos proprietários.

Por volta das nove horas, o Diário do Nordeste e outros órgãos da imprensa entraram na fazenda. Imediatamente, os proprietários pediram que todos saíssem "pois estavam invadindo uma propriedade privada". Um dos donos, José Gerardo Filho, que é candidato à Prefeitura de Caucaia, indagado a explicar o motivo da entrada de tanta gente na fazenda, disse que era político e que estava ali fazendo favores para a comunidade carente — distribuindo gêneros alimentícios.

BRANCOS X ÍNDIOS

Os pais de José Gerardo, os mais exaltados com a presença da imprensa, não quiseram sequer se identificar. A mãe ameaçou convocar a Polícia e disse que já havia mandado chamar "os meninos" — se referindo aos três capangas que chegaram minutos depois no interior de um Opala. A mulher repetiu várias vezes que aquilo era uma invasão e que antes deveríamos ter pedido licença. Só que isso não foi possível, haja vista que os portões de entrada estavam abertos e não havia um só vigia na entrada. Ela negou que estivessem fazendo ali exame de sangue. Apesar da insistência, não permitiu a entrada da imprensa para documentar a reunião que estava se realizando.



Fotos: Miguel Portela

A índia Tapeba conta que seus filhos fugiram com medo do exame de sangue

O advogado da Arquidiocese, Sérgio Leitão, explicou que fora informado pelos próprios Tapebas do encontro na fazenda. Segundo ele, os argumentos apresentados pelos proprietários, de que os funcionários da Funai estavam ali para fazer a contagem do número de indígenas e coletar o sangue para saber quem era ou não índio, não faziam o menor sentido. "A Funai já sabe que são 914 pessoas distribuídas em 185 famílias. Esse dado é fruto de um levantamento feito há dois anos. Não há dúvidas de que o interesse desse pessoal é criar um clima de perturbação, colocando o pessoal branco contra os "Tapebas".

Dos 1.500 hectares da Fazenda Soledade, 500 estão sendo pleiteados pelos Tapebas, inclusive parte das terras às margens do rio Ceará. O advogado garantiu ainda que já recebeu inúmeras ameaças de morte por telefone. "A fazenda vive cheia de capangas. Vocês da imprensa testemunharam isso pessoalmente. Não puderam sequer assistir à reunião. Eles são poderosos e ameaçam até usar a influência do governador do Estado para não saírem daqui".

Dona Raimunda Rodrigues Teixeira, que reside na comunidade do rio Ceará, recebeu a informação que seria feito um cadastramento e o exame de sangue na última sexta-feira. "O homem que veio aqui disse que todos teriam que tirar sangue na presença dos funcionários da Funai. Do contrário, ficariam sem terra". Dona Raimunda assegurou ainda que o próprio José Gerardo Filho esteve ali ontem pela manhã bem cedo, reafirmando que todos teriam que fazer o tal exame.

MEDO DO EXAME

Iza Maria Rodrigues fala a mesma coisa. "Meus filhos saíram correndo para o mangue, quando souberam que seriam picados. Desde a noite passada (de sexta-feira) a notícia do exame começou a circular". Outros

VIDE - VERSO

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário do Nordeste/CE Class.: Tapeba 36

Data 22/05/88 Pg.: _____

Fortaleza, Ceará — Domingo, 22 de maio de

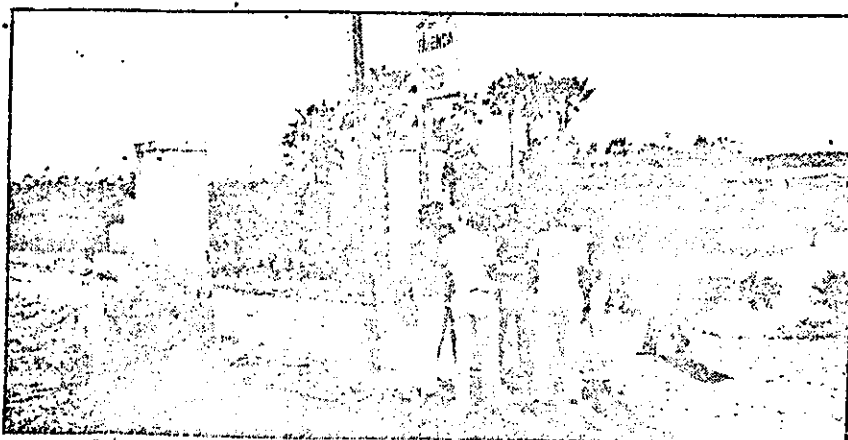
remanescentes dos Tapebas com os quais conversamos também sabiam deste fato. Segundo o advogado da Arquidiocese, nenhum índio entrou na fazenda. Somente os brancos que habitam nas terras que serão desapropriadas compareceram ao encontro. Depois de vários minutos no lado de fora da fazenda, um destes contou que três pessoas da Funai estavam do lado de dentro. Ele não quis se identificar nem comentar o que foi discutido na reunião.

O certo é que o impasse entre os proprietários da Fazenda Soledade e os Tapebas ainda vai durar mais algum tempo. Para o co-proprietário Esmerino Oliveira Arruda, os que habitam naquela região não são nem mesmo índios. Pelo menos é o que ele afirma num ofício enviado à Funai no dia 10 de outubro do ano passado, onde diz: "Aliás, põe-se até em dúvida a existência histórica dos índios Tapebas, que não passariam de simples descendentes do caboclo "Perna-de-Pau", que se instalaram às margens da Lagoa Tapeba, como denuncia a deputada Maria Lúcia Correia, em entrevista concedida ao jornal "O Povo", do dia 17 de agosto de 1987.

Esmerino Arruda critica ironicamente a Igreja neste episódio. Depois de apresentar argumentos relacionados à História e ao Direito, diz textualmente. "Isto quanto à matéria puramente jurídica. Quando se passa ao exame dos fatos, verifica-se que a pretendida área indígena, de que trata a portaria PP 2384/87, não passa de uma fantasia, alimentada pelo cardeal-arcebispo de Fortaleza, dom Aloisio Lorscheider, que pretende recriar, com sua fértil imaginação, nos mangues de Caucaia, um Brasil pré-Cabralino, habitados por silvícolas".

O advogado Sérgio Leitão apresentou um documento da Funai que responde ao ofício enviado à Fundação pelo suplente de senador Esmerino Arruda. Conforme a comunicação interna de número 215/DID/SUAF/87, de cinco de outubro do ano passado, "a área indígena Tapeba foi feita em meados de 1986 por grupo de trabalho composto de representantes da Funai, Ministério da Reforma Agrária e Desenvolvimento (Mirad) e Arquidiocese de Fortaleza".

Segundo relatório de autoria do sociólogo Marco Antônio Espírito Santo, os tapebas constituem um contingente indígena de 914 pessoas e 185 famílias, localizadas de forma esparsa na cidade de Caucaia e no povoado de Cajari, originários do aldeamento de Nossa Senhora dos Prazeres de Caucaia, fundado no século XVII, onde foram aldeados índios Potyguara, Kariti e Tremembé, e que deu origem à atual Cidade de Caucaia. No referido relatório, encontramos abundantes referências e provas da antiguidade da presença indígena no local, ao contrário do que afirmam em seu requerimento o suplente de senador Esmerino Arruda. Também a questão da identidade étnica do grupo mereceu já estudos de antropólogos de entidades diversas, corroborando a decisão da Funai em eleger uma área própria para a comunidade Tapeba".



A imprensa foi barrada na entrada da fazenda e chamada de invasora